

O CÁRCERE E IMAGEM CORPORAL DA MULHER

BODY IMAGE IN INCARCERATED WOMEN

Patrícia Almeida Proença¹

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4004944915015077>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6732-266X>

E-mail: pproenca@gmail.com

Alberto Carvalho Amaral²

Universidade de Brasília, UnB, DF, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4335413036294656>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6117-865X>

E-mail: alberto.carvalho@institutoprocessus.com.br

Resenha da obra:

BARBOSA, Ana Paula Dias Inocêncio; LYRA, Clélia de Oliveira; BAGNI, Ursula Viana. *Body image distortion and dissatisfaction in incarcerated women*. **Revista de Nutrição**. v. 32, 2019.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “*Body image distortion and dissatisfaction in incarcerated women*”. Este artigo é de autoria de: Ana Paula Dias Barbosa, Clélia de Oliveira Lyra e Ursula Viana Bagni. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista de Nutrição”, v. 32, 2019.

Palavras-chave: Direito Penal. Mulheres encarceradas. Imagem corporal. Efeitos do encarceramento.

¹ Graduando em Direito pela Faculdade Processus. Membro do grupo de pesquisa “Direito Comparado e Políticas Públicas” na Faculdade Processus. Participante do grupo de pesquisa *Defensoria Pública e acesso à justiça*, sob a coordenação do professor Msc. Alberto Carvalho Amaral.

² Professor da Faculdade Processus. Doutorando em Sociologia (Universidade de Brasília). Mestre em Direito (Centro Universitário de Brasília). Defensor Público do Distrito Federal. Líder do PPIC “Defensoria Pública e acesso à justiça”.

Abstract

This is a review of the article entitled “Body image distortion and dissatisfaction in incarcerated women”. This article is by: Ana Paula Dias Barbosa, Clélia de Oliveira Lyra and Ursula Viana. The article reviewed was published in the journal “Revista de Nutrição”, in volume n. 32, 2019.

Keywords: *Criminal law. Incarcerated women. Body image. Imprisonment effects.*

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “*Body image distortion and dissatisfaction in incarcerated women*”, da autoria de Ana Paula Dias Barbosa, Clélia de Oliveira Lyra e Ursula Viana Bagni. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico Revista de Nutrição, v. 32, 2019.

Muito do que compõe a formação ou a experiência de um(a) autor(a) contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Portanto, é relevante analisar a trajetória acadêmica das autoras do artigo resenhado, que se desvela relevante para a compreensão do texto e do local em que se situa.

A primeira autora é Ana Paula Dias Barbosa, graduada em nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); mestre em nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017), professora substituta do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A segunda autora é Clélia de Oliveira Lyra, graduada em nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1994); mestre em saúde coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000); doutora em ciências da saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012), professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A terceira autora é Ursula Viana Bagni, graduada em nutrição pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003); mestre em Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007); doutora em Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), professora da Universidade Federal Fluminense.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: *introduction, methods, results, discussion, conclusion, references.*

No resumo deste artigo consta, sintetizando objetivo, amostragem e resultados da pesquisa:

Estimar a prevalência da distorção e da insatisfação com a Imagem Corporal e identificar seus fatores associados numa população de mulheres encarceradas em regime fechado.

(...)

Estudo observacional transversal realizado com mulheres reclusas (n=107) do Rio Grande do Norte, Brasil. Foram coletadas informações pessoais sociodemográficas por meio de entrevista, e mensurados o peso e a estatura para obtenção do Índice de Massa Corporal. A avaliação da imagem corporal ocorreu por meio da escala de figuras de silhuetas para adultos brasileiros. Razão de Prevalência com seus respectivos intervalos de confiança de 95% e método Bland-Altman foram empregados nas análises estatísticas.

(...)

A distorção da imagem corporal afetou 83,3% das participantes e a insatisfação com a imagem corporal, 91,6%. Mais da metade (58,9%) desejava um índice de massa corporal menor ($9,01 \pm 5,25 \text{Kg/m}^2$), entretanto, 32,7% queria aumentar o tamanho corporal ($6,43 \pm 4,34 \text{Kg/m}^2$). As características sociodemográficas, o estado nutricional (RP=0,99 IC95%:0,89-1,11) e o tempo de reclusão (RP=1,06 IC95%:0,94-1,19) não estiveram associados à insatisfação com a imagem corporal. Não foram verificadas associações entre a distorção da imagem corporal e o tempo de encarceramento (RP=1,17 IC95%:0,96-1,42) ou estado nutricional (RP=1,10 IC95%:0,89-1,36) (BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 2).

Como o próprio título sugere, *Distorção e insatisfação com a imagem corporal em mulheres privadas de liberdade* é um artigo científico que busca compreender as raízes da distorção e da insatisfação com a imagem corporal de mulheres encarceradas em regime prisional fechado. É, ao mesmo tempo, um esforço de compilar dados que comprovem tal afirmação, a fim de detectar fatores associados a esse problema e um novo olhar crítico sobre a realidade em ambiente prisional, ressaltando a importância da atenção às questões de saúde entre mulheres encarceradas e a necessidade atual de fomentar a promoção da saúde nessa população.

Imagem corporal pode ser compreendida como uma construção multidimensional que envolve representações mentais do corpo e suas implicações, levando-se em consideração a amplitude de seus efeitos no comportamento dos indivíduos, o que têm sido objeto de estudo de vários pesquisadores ao longo do tempo (BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 2).

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa utilizada no artigo aqui analisado foi o estudo observacional com coleta de dados pessoais sociodemográficas mediante entrevista estruturada e mensuração de Índice de Massa Corporal para avaliação por meio da escala de figuras de silhuetas para adultos brasileiros (BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 1).

No artigo, as autoras lançam um novo olhar sobre a percepção de que a imagem corporal pode ser afetada por vários fatores e vai se renovando constantemente ao longo da vida, especialmente nas mulheres, em que o desejo de atender a determinados padrões pode desencadear problemas de saúde tais como depressão, transtornos de autoimagem e autoestima, ansiedade e uso abusivo de drogas lícitas. Trazendo essa perspectiva, é possível perceber a necessidade de implementação de ações de promoção à saúde dentro do sistema carcerário.

Além disso, enfatizam que, dentro do universo das mulheres encarceradas, junto com esses fatores, ainda coexistem aqueles impostos pelo ambiente prisional, o que pode potencializar ou mesmo influenciar a percepção de sua imagem corporal, tendo em vista o sofrimento causado pelo encarceramento, agravado pelas condições degradantes de detenção, a superlotação e as instalações precárias, o que potencializa, inclusive, o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre as encarceradas (BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 9).

No contexto do sistema prisional, o controle de danos à saúde é de fundamental importância, uma vez que são corriqueiros os estudos que concluem que a assistência à saúde é realizada de forma precária, dificultando o acesso das encarceradas aos serviços de saúde profissionais da vida cotidiana ((BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 3).

Assim, para alcançar o objetivo desse artigo, em estimar a prevalência de Distorção e Insatisfação de imagem corporal, e identificar os fatores associados na população de mulheres encarceradas em regime fechado, tendo em vista que estudos sobre imagem corporal no ambiente prisional são escassos, as autoras realizaram um estudo, na modalidade censo, com presidiárias condenadas ao regime fechado em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Foram coletados dados *in loco* de janeiro a abril de 2015, nos dias e horários estabelecidos pela direção do complexo prisional, que propiciaram a avaliação do Índice de Massa Corporal, categorizando o estado nutricional das encarceradas como aquele recomendado internacionalmente pela Organização Mundial de Saúde e realizaram a avaliação da imagem corporal por meio da escala de figuras de silhuetas para adultos brasileiros. Além disso, foram empregados Razão de Prevalência, com seus respectivos intervalos de confiança de 95%, e método Bland-Altman nas análises estatísticas ((BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 4).

Nesse viés, observaram que tais índices podem estar relacionados à alimentação inadequada, ao baixo consumo de alimentos saudáveis e ao alto consumo de alimentos industrializados, somados ao estilo de vida sedentário, sem programas de trabalho ou atividades recreativas e físicas, além de fatores como depressão, ou mesmo abstinência de drogas, e o uso atípico de

medicamentos antipsicóticos. Não obstante, danos causados por ganho de peso contínuo e excesso de peso no ambiente prisional tendem a aumentar o risco de DCNT, já que as encarceradas perdem os padrões de normalidade e a distorção da imagem corporal aumenta. Assim, com uma percepção de índice corporal distorcida, o processo de autocuidado é prejudicado ((BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 9).

O estudo trouxe a questão de que a insatisfação com a imagem corporal na prisão é muito complexa e pode estar associada ao desejo de um corpo mais robusto que intimide e ofereça proteção contra violência e abusos, menor suscetibilidade a doenças; ressaltou, ainda, que a expressão da feminilidade na carceragem é continuamente suprimida, tornando-a ainda mais invisível, e a forma com que toda essa situação possivelmente está ligada à autoestima dessas mulheres e como elas percebem seus corpos (BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 9).

Apesar de algumas adequações feitas ao longo do estudo, a originalidade do assunto no cenário nacional e internacional traz à tona a importância da atenção às questões de saúde que antes eram ignoradas entre mulheres encarceradas, que vivem em situação de vulnerabilidade em relação às DCNT e outras doenças.

Nesse contexto, ressalta-se a necessidade atual de fortalecer a promoção da saúde em ambientes carcerários, o que pode alavancar resultados promissores em níveis individuais, comunitários e de saúde pública. Também reforça a necessidade de promoção de saúde de forma mais abrangente, multidisciplinar e transdisciplinar, com ações voltadas a esse grupo populacional no intuito reduzir as desigualdades em saúde no sistema prisional (BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019, p. 11).

As autoras concluem que dentro da população encarcerada do sexo feminino existe uma alta prevalência de distorção e insatisfação com a imagem corporal, o que aumenta, de forma significativa, sua situação de vulnerabilidade em relação às DCNT e outras doenças.

Além disso, quando inserido no campo do Direito e à luz da garantia dos direitos fundamentais pela Constituição Federal de 1988, em seu art. 5º e dos direitos humanos relacionados à população encarcerada tal enfoque ajuda a ampliar a percepção das necessidades de reformulação e inclusão de ações de promoção de saúde no sistema carcerário, colaborando para a melhoria da qualidade de vida das encarceradas, o que pode contribuir de forma positiva quando da reinserção dessas mulheres no seu retorno ao convívio social.

Referências

BARBOSA, Ana Paula Dias Inocêncio; LYRA, Clélia de Oliveira; BAGNI, Ursula Viana. Body image distortion and dissatisfaction in incarcerated women. **Revista de Nutrição**. v. 32, 2019.

BELMONTE AMARAL, Luciana Lombas. Como fazer resumos e resenhas críticas. **Youtube**, 4 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mlFO6RDiJXI>.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 3 ago. 2021.